



CONTOS DE EVA LUNA: UMA PERSPECTIVA DA FIGURA FEMININA NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA

LOPES, Adriele Silva¹; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares²;
DORNELES, Elizabeth Fontoura³; BALESTRERY, Andressa da Silva⁴

Palavras-Chave: Literatura. Eva Luna. Hispano-Americana. Gênero.

Introdução (com Revisão de Literatura)

O presente trabalho integra o projeto intitulado *Gênero e Análise de Discurso: uma análise interdisciplinar*, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS - PROBIC. O trabalho objetiva possibilitar uma visão a respeito da representação de gênero na obra de Isabel Allende, *Contos de Eva Luna*, tendo como instrumento a perspectiva da análise do discurso.

Considerando a trajetória da escritora Isabel Allende, é possível dizer que muitas de suas obras possuem traços de suas vivências. De origem Peruana, mas naturalizada chilena, Allende apresenta em suas obras a situação político-social de seu país, colocando a mulher no papel principal; inserida em uma sociedade machista, a mulher se rebela com sua situação, e por isso busca meios de transformá-la. De acordo com Jozef (2005), a literatura é sintoma de um amplo processo cultural, porém uma obra de arte só é literária, se for mais do que um documento de sua época.

Na procura da uma identidade literária, a literatura hispano-americana mescla a fantasia e o sonho com a realidade, o que faz com que a arte se torne mais equilibrada. Nesse sentido, por vezes, o escritor passa a apresentar em suas obras aquilo que corresponde à realidade, dando testemunho de seu tempo: “[...] o mundo que aparece no conto ou no romance é uma recriação com novas perspectivas” (JOZEF, 2005, p. 214).

Conforme Jozef (2005), a literatura feminina, nos países latino-americanos, foi reconhecida nos anos 80 do século XX, depois que a mulher deixou de ser submissa e

¹ Acadêmica do 8º período de Letras, Português-Inglês. Bolsista PROBIC/ FAPERGS/ UNICRUZ 2011/2012. Pesquisadora do GEPELC - adrielelopes@hotmail.com

² Professora da Universidade de Cruz Alta. Doutora em Letras – Estudos Literários pela UFRGS. Coordenadora e pesquisadora do GEPELC. Orientadora do projeto PROBIC – FAPERGS - ctavares@unicruz.com.br

³ Professora da Universidade de Cruz Alta, Doutora em Letras – Análise do Discurso pela UFRGS. Pesquisadora do GEPELC. Colaboradora do projeto PROBIC- FAPERGS. edorneles@unicruz.edu.br

⁴ Acadêmica do 8º período de Letras, Português-Inglês. Bolsista colaboradora PROBIC/ FAPERGS/ UNICRUZ 2011/2012. Pesquisadora do GEPELC - andressabalestrery@hotmail.com



assumiu seu papel, tornando-se sujeito de sua própria história. Com a intenção de romper com o modelo de escrita masculino, e com os estereótipos criados pela sociedade machista, ela constrói seu discurso livre de regras, propondo novas alternativas ao discurso literário. Segundo Pavani (2004), o que distingue a produção literária não é a natureza sexual, mas a capacidade de leitura do mundo do escritor. As personagens dos contos analisados representam bem essas mulheres, que lutam para romper com os padrões impostos pela sociedade, em um período conturbado pela ditadura onde sofrem com a opressão e o preconceito.

Metodologia e/ou Material e Métodos

Sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico e hermenêutico, a metodologia adotada centrou-se no levantamento de dados a respeito da vida e obra da autora; leitura e construção dos suportes da literatura hispano-americana na contemporaneidade; fundamentos de gênero e crítica literária feminista; suportes de análise do discurso e leitura dos contos a serem analisados.

Resultados e Discussões

Como traço marcante nos contos em estudo pode-se apontar a representação feminina. As mulheres assumem um papel singular, através das suas vivências e marcas de discurso, apresentam personalidades fortes, os contos possuem um forte apelo sexual tanto na distinção de gênero homem/mulher, quanto no sentido erótico, apresentam mulheres sábias e decididas, mas movidas pela paixão. Contrastando com perfil feminino, têm-se os personagens masculinos, com homens viris, rudes e sedutores, “[...] tinha muito arraigado o hábito de seduzir moças e logo depois, abandoná-las” (ALLENDE, 2001, p.65).

Os contos “Menina Perversa” e “Se tocasse meu coração” apresentam duas jovens meninas que se apaixonam por homens mais velhos, sendo que em termos de diferenças, por exemplo, a primeira está relacionada ao lado sedutor das meninas. Em “Menina Perversa”, é Elena quem tenta seduzir Bernal. “Elena [...] enquanto introduzia os dedos por debaixo do elástico das cuecas, procurou a boca do homem e beijou-o como tinha feito tantas vezes no espelho” (ALLENDE, 2001, p. 31). Esse gesto impensado leva sua mãe a pegá-la em flagrante, mandando-a para um internato de freiras. Enquanto que em “Se tocasse meu coração”, Hortênsia, em sua inocência de



menina, é seduzida e abandonada por Amadeu. Jugando amá-lo mais do que a si mesma, decide procurá-lo e, sem a menor resistência, deixa-se aprisionar. “Para ele foi fácil levá-la até o carro e conduzi-la ao descampado [...] foi Hortênsia quem o procurou até encontrá-lo, foi ela quem se lhe atravessou na frente e se lhe agarrou à camisa com aterradora submissão de escrava” (ALLENDE, 2001, p.67). A outra diferença diz respeito às lembranças que cada uma tem do seu passado: a primeira não recorda do acontecido e ignora o homem a quem amou, enquanto que a outra tem forte apego por aquele que a aprisionou.

Em “Boca de Sapo”, a história gira em torno de Hermelinda, uma jovem mulher que ganha a vida distraindo os homens, após o trabalho. Em sua casa, ela inventa todos os tipos de jogos sexuais, nos quais os homens a disputavam. Isso acontece até o dia em que Paulo aparece, que, depois de conhecê-la, descobre que não pode viver sem ela. Paulo não participa de nenhum dos jogos por considerá-los infantis, mas, quando o fim da noite chega, e com ele a hora do Sapo, jogo que dá nome ao conto, ele decide participar para ter aquela mulher só para si, ele ganha o jogo e a leva para o quarto quase a arrastando, quando saem do quarto, Hermelinda parte com ele. Nesse conto, é possível perceber o poder que um exerceu sobre o outro a ponto de abandonarem tudo para seguirem o mesmo caminho. Aqui, a mulher coloca-se lado a lado com o homem, e mostra sua capacidade de fazer escolhas, que mudam sua vida e a daqueles que estão a sua volta.

O conto “Duas palavras” remete ao poder da palavra, ressaltando o ato comunicativo; isso se apresenta já no início do texto com o nome da personagem Belisa Crepúsculo, ela própria foi quem o escolheu, de família pobre, aprendeu a viver no mundo com aquilo que lhe era oferecido e foi assim que descobriu a escrita.

O fato de escolher seu nome, mostra que a personagem busca por sua identidade e, quando escolhe a escrita, ao invés da prostituição, apresenta caráter e força de vontade para mudar seu destino e transformar-se em alguém. Belisa não inventa apenas histórias, ela conta fatos reais e ajuda as pessoas, quando mais precisam; suas palavras tornam-se veículo transformador, dentro do contexto social em que está inserida. Sua vida muda com a chegada dos homens do coronel, na cidade; essa cena demonstra que o poder do homem está na sua força física e não intelectual, o que faz com que a mulher se sobressaia com sua sutileza, como se vê no recorte: “[...] dois homens caíram em cima da mulher, atropelando o toldo e quebrando o tinteiro, amarraram-lhe pés e mãos e puseram-na atravessada como um fardo de marinho sobre a garupa do cavalo do



Mulato” ((ALLENDE, 2001, p.16). Depois de chegar até o coronel, um misto de medo e compaixão tomam conta de Belisa e ela decide ajudá-lo. Então, ela escreve o discurso para o coronel concorrer à presidência, isso faz dele o político mais popular, mas, além do discurso, ele tem direito a uma prenda: duas palavras secretas, as quais perseguem-no durante todo seu período de campanha, como uma espécie de encantamento lançado, e assim, as únicas coisas nas quais ele pensa são Belisa e suas palavras secretas.

Esse conto mostra claramente a palavra como instrumento de transformação; o coronel que provocava medo e terror passou a ser aceito, a partir da palavra.

Conclusão

Após a finalização da pesquisa e a análise dos contos, na sua totalidade, foi possível concluir que a autora procura dar voz àquelas mulheres que foram silenciadas por muito tempo, as quais passam a agir como sujeitos autônomos e responsáveis por transformações sociais.

Referências

ALLENDE, Isabel. **Cuentos de Eva Luna**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1990.

———. **Contos de Eva Luna**. (Tradução de Rosemary Moraes) 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

JOSEF, Bella, **História da Literatura Hispano-americana**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2005

PAVANI, Cinara Ferreira. **Uma Sheherazade latino-americana: Eva Luna entre histórias e História**. 2004. Disponível em <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4218/000453848.pdf?sequence=1> >.
Acesso em 15/02/2012.